

Uma análise da execução dos roteiros afro do Olha! Recife

An analysis of the execution of the Afro scripts of Olha! Recife

Isabela Andrade de Lima Morais

Professora no Departamento de Hotelaria e Turismo da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife/PE, Brasil
E-mail: isabela.morais@ufpe.br

Camila de Lima

Graduada em Turismo pelo Departamento de Hotelaria e Turismo da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife/PE, Brasil
E-mail: ufpecamilalima@gmail.com

Izabelle Cristine Pereira de Andrade

Graduada em Turismo pelo Departamento de Hotelaria e Turismo da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife/PE, Brasil
E-mail: izabelle.pereira.andrade@gmail.com

*Artigo recebido em: 10-11-2022
Artigo aprovado em: 29-03-2023*

RESUMO

O turismo étnico afro endossa a cultura vinculada às etnias dos povos afrodescendentes. O afroturismo é uma atividade turística afrocentrada onde a população negra narra sua própria história. No Brasil, nos âmbitos público e privado, ambos segmentos turísticos vêm ganhando visibilidade nos últimos anos e impactando positivamente a vida de vários brasileiros afrodescendentes que planejam o turismo ou que consomem estes segmentos. Este estudo teve como objetivo fazer uma análise da execução dos roteiros afro do Projeto de Sensibilização Turística “Olha! Recife”, idealizado pela Secretaria de Turismo e Lazer da cidade do Recife. Foi realizado o mapeamento dos roteiros afro idealizados pelo projeto e uma entrevista com o responsável pelo projeto a fim obter informações sobre como são executados, além da realização de duas observações participantes. A pesquisa visou contribuir para uma maior visibilidade acadêmica acerca do turismo étnico afro e afroturismo, temas ainda pouco explorados na área acadêmica.

Palavras-chave: Turismo étnico afro. Afrodescendente. Afroturismo. Roteiro afro. Olha! Recife.

ABSTRACT

Afro ethnic tourism endorses the culture linked to the ethnicities of Afro-descendant peoples. Afrotourism is an Afrocentric tourist activity where the black population tells its own story. In Brazil, in the public and private spheres, both tourism segments have been gaining visibility in recent years and positively impacting the lives of several Afro-descendant Brazilians who plan tourism or who consume these segments. This study aimed to analyze the execution of the Afro itineraries of the Tourist Awareness Project “Olha! Recife”, conceived by the Recife Secretariat of Tourism and Leisure. The mapping of the Afro scripts idealized by the project and an interview with the person responsible for the project were carried out, in order to obtain information on the way in which they were executed, in addition to two participant observation. This research aimed to contribute to a greater academic visibility about Afro ethnic tourism and Afrotourism, themes still little explored in the academic area.

Keywords: Afro ethnic tourism. Afro-descendant. Afrotourism. Afro scripts. Olha! Recife.

1. INTRODUÇÃO

A escravidão no Brasil durou mais de 300 anos e mesmo depois da abolição, ainda existem muitas questões que repercutem negativamente na vida da população afrodescendente. Pernambuco, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi um dos estados com maior número de africanos escravizados, constituindo-se, assim, uma das áreas com maior população escravizada até a segunda metade do século XIX (IBGE, 2007). Ainda de acordo com o censo do IBGE (2021), a população do Recife, capital de Pernambuco, é de aproximadamente 1.661.017 habitantes, sendo 66% desta população negra.

A Prefeitura da Cidade do Recife conta com dois órgãos que trabalham ativamente no combate ao racismo e fomento da cultura afrodescendente: a Gerência de Igualdade Racial, que tem como objetivo fortalecer o trabalho de enfrentamento ao racismo institucional, reforçando a necessidade do diálogo entre o poder municipal e a sociedade civil; e o Núcleo de Cultura Afro-brasileira, que trabalha com projetos de valorização cultural da população afro do Recife.

As esferas públicas municipais, estaduais e federal estão reconhecendo que é preciso discutir e apoiar pautas raciais também no turismo, tanto para combater o racismo e seus desdobramentos, quanto para reconhecer a importância e contribuição da população negra para o desenvolvimento do país.

Ainda no campo do turismo se observa no Brasil um crescimento do turismo étnico afro e do afroturismo nos últimos anos. Iniciativas já foram tomadas pelo poder público em outras cidades como Salvador e Rio de Janeiro, que abrigam projetos que tem como objetivo reparar e apoiar comunidades afrodescendentes (em contextos urbanos ou rurais), evidenciando os aportes culturais da população afro e trazendo benefícios econômicos para essas comunidades.

Com isso, estão surgindo cada vez mais experiências turísticas afrocentradas, que percebem os africanos ou os afro-brasileiros como sujeitos e agentes de fenômenos atuando sobre sua própria imagem cultural e de acordo com seus próprios interesses (Asante, 2009, p. 93). Essas experiências tem o objetivo de colocar as comunidades negras como protagonistas de sua história, gerando renda ao mesmo tempo em que combatem o racismo no turismo. No campo público, o Salvador Capital Afro é um projeto lançado pela Prefeitura de Salvador em 2022 que visa valorizar manifestações culturais, endossar a força das tradições, da ancestralidade e incentivar o empreendedorismo feito por pessoas negras (<https://mundonegro.inf.br/salvador-lanca-projeto-de-fortalecimento-do-turismo-negro-e-valorizacao-da-heranca-ancestral/>).

Em Recife há o Projeto de Sensibilização Turística da Secretaria de Turismo e Lazer do Recife, criado em 2014, que disponibiliza mais de 300 roteiros gratuitos espalhados pela cidade e adjacências. Os roteiros são divididos em quatro modalidades: 1) “Olha! Recife de ônibus”; 2) “Olha! Recife a Pé”; 3) “Olha! Recife Pedalando e 4) “Olha! Recife no Rio”.

O presente artigo tem o objetivo de analisar e descrever de que forma os roteiros afro foram executados pelo Projeto de Sensibilização Turística da cidade do Recife, o Olha! Recife. A fins de critérios avaliativos, foi considerado roteiro afro todos os que têm a palavra “afro” no título ou na descrição dos roteiros encontrados no site oficial do projeto.

Para realizar a análise, foram identificados os conceitos de turismo étnico afro e afroturismo e mapeou-se os roteiros afro executados pelo Olha! Recife através do site oficial

do projeto. Visando obter dados importantes para o mapeamento e enriquecer a pesquisa, também foi realizada uma entrevista online com o Gerente de Inovação Turística responsável pela iniciativa, além da observação participante em dois roteiros afro do projeto: um na modalidade “Olha! Recife pedalando” e outro na modalidade “Olha! Recife a pé”.

A escolha da cidade do Recife se deu pelo seu expressivo patrimônio cultural material, imaterial e histórico reconhecido internacionalmente, por ser de população majoritariamente negra e também por oferecer passeios gratuitos para a comunidade local e visitantes. Recife também vem estimulando e aprimorando o setor turístico levando em conta a demanda.

Analisar apenas os roteiros afro partiu de uma inquietação das pesquisadoras ao perceberem a pouca representatividade negra no turismo, por ser um tema invisibilizado e ainda pouco estudado na área acadêmica, que ultimamente vem ganhando espaço em eventos e periódicos com o debate e produção de alguns pesquisadores brasileiros.

Ademais, como estudantes de turismo e pesquisadoras afrodescendentes, investigar a relação entre turismo e pessoas negras através de uma análise da execução de roteiros afro é imprescindível para entender como a história desta população vem sendo contada pelos órgãos públicos responsáveis pelas atividades turísticas e de lazer na cidade, além de contribuir academicamente para a discussão.

2. TURISMO CULTURAL E TURISMO ÉTNICO

Conforme o Ministério do Turismo do Brasil (MTur) (2010a, p. 15) o turismo cultural compreende “as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”.

O turismo cultural, ainda segundo o MTur (2010), pode apresentar-se de forma material ou imaterial e tem como característica a manutenção e valorização do patrimônio cultural, materializado através da experiência sustentável do viajante por meio da atividade turística. Aqui, a cultura é vista como um produto a ser comercializado pelo turismo.

Pensando no turismo cultural como precursor de outras possibilidades de turismo, e alavancado pela segmentação turística, observa-se dentre suas vertentes o turismo étnico, que se baseia no conceito de etnia - que são as características culturais que remetem a identidade, origem de um povo, ancestralidade e práticas sociais, físicas e religiosas.

A etnia está ligada à “preservação de características, manifestações e produtos culturais próprios de um povo ou de uma comunidade, percebidos em situações sociais que diferem de

suas próprias (contextos de diferença)” (Cardozo, 2004, p. 144 como citado em Souza & Pinheiro, 2018, p. 28). A etnia também influencia as formas de interação social internas e externas (Souza & Pinheiro, 2018, p. 27).

A geografia cultural também tem um papel importante na manutenção do significado de etnia, já que a manifestação cultural étnica dos povos também está vinculada ao território, às outras formas de vida que habitam nele e às formas de vivenciá-lo. Assim, vários elementos convergem possibilitando uma experiência transversal e unificadora dos seres que ali vivem (Souza & Pinheiro, 2018).

Portanto, o turismo étnico usufrui destas características identitárias que compõem um grupo e o transforma em um produto, gerando interações sociais entre o turista e a comunidade. A comunidade abre espaço para o turista, guiando-o pelos seus costumes, crenças, modo de vida e rituais, visando uma impulsão econômica e social sustentável. O turista conhece novos costumes, aprende mais sobre as crenças, expressões culturais e modo de vida daquela comunidade, consumindo uma experiência.

2.1 Turismo étnico afro e afroturismo

Partindo da reflexão sobre o que significa o turismo étnico e de como ele se materializa nas relações entre cultura e turismo, neste trabalho focaremos no turismo étnico afro - que potencializa os aspectos culturais, as práticas sociais, territoriais e ancestrais dos povos afrodescendentes. Segundo Pinho (2005, p. 27), desde a década de 70 afrodescendentes provenientes dos Estados Unidos vem ao Brasil buscando uma conexão com a cultura africana presente. Entretanto, a discussão sobre o turismo étnico afro no Brasil começou a ganhar visibilidade no início do século XXI.

No ano de 2006, em São Paulo, foi criada uma agência de turismo privada pioneira no ramo do turismo étnico afro, a Rota da Liberdade, comandada por Solange Barbosa, que tem como principal objetivo elaborar roteiros focados na valorização da comunidade negra quilombola, visando uma expansão econômica sustentável das comunidades (Guia Negro, 2020).

Em 2007 o Estado da Bahia criou um programa em conjunto com a Secretaria de Turismo focado no segmento do turismo étnico afro. O programa visa reparar as consequências negativas causadas pela ausência de políticas públicas e projetos sociais direcionados às comunidades afrodescendentes, que historicamente viveram à margem dos lucros gerados pelo

turismo, através do reconhecimento cultural e do desenvolvimento econômico sustentável (Pinheiro, 2015).

Ainda em 2010, promovido pela Bahiatursa em parceria com a Secretaria Estadual do Turismo (Setur), a cidade de Salvador sediou o I Seminário Nacional de Turismo Étnico Afro. O encontro teve como objetivo expandir o debate sobre turismo étnico afro, abraçar as contribuições das diversas comunidades que já praticavam esse tipo de atividade turística, como também apontar as estratégias usadas para a expansão econômica da prática a nível nacional e internacional (Governo da Bahia, 2010).

Em Pernambuco houve algumas discussões sobre turismo étnico afro feitas em 2011 em parceria entre a Empresa de Turismo de Pernambuco, a Latour e o Instituto *Walmart*, que trouxe *experts* em turismo étnico afro ao Centro de Convenções de Pernambuco para promover o segmento e divulgar o potencial turístico afro do Estado (Reigada, 2011).

No entanto, nos tempos atuais, novas investigações realizadas sobre pessoas afrodescendentes e turismo trazem uma crítica à definição de turismo étnico afro. Apesar de o termo ser amplamente utilizado dentro dos aparelhos turísticos estatais e demais organizações relacionadas ao turismo, o que vemos acontecer é a execução deste turismo associado somente às comunidades quilombolas, o que contribui para a valorização da cultura negra, porém termina delimitando a discussão apenas a estas comunidades. Dada esta limitação, pesquisadores vêm utilizando o termo do afroturismo ou turismo afrocentrado para se referir a cultura negra como potencializadora do turismo, com um olhar mais crítico voltado às questões identitárias rurais e urbanas. De acordo com Oliveira (2020, p. 308), o turismo afrocentrado pode ser pensado como “o turismo pautado por narrativas afroreferenciadas, sejam elas urbanas, rurais etc., de maneira a deslocar o olhar do turismo tradicional, pautado por uma visão branca e eurocêntrica para uma perspectiva negra dos fenômenos sociais envolvidos no fazer turismo”.

O turismo afrocentrado ou afroturismo busca retirar as lentes eurocêntricas que fundamentaram o turismo, posicionando a pessoa afro como sujeita, dona de sua própria narrativa, seus processos epistemológicos, socioculturais e históricos, em contextos urbanos ou rurais.

2.3 Roteiro turístico e roteiro afro

Segundo o Ministério do Turismo (2007, p. 13), roteiro turístico pode ser entendido como “um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística das localidades que formam o roteiro”.

Ainda conforme o Ministério do Turismo (2007, p. 16), a roteirização auxilia

no processo de identificação, elaboração e consolidação de novos roteiros turísticos e, além disso, tem como função apontar a necessidade de aumento dos investimentos em projetos já existentes, seja na melhoria da estrutura atual, seja na qualificação dos serviços turísticos oferecidos.

O roteiro turístico é um itinerário que tem como objetivo planejar e organizar o percurso da viagem para que o turista possa desfrutar do passeio e visitar os lugares que agregam valor à experiência. Para Silva e Costa Novo (2010, p. 16), “os roteiros não se resumem a uma visita a determinados atrativos, mas representam uma importante ferramenta para a leitura da realidade existente e da situação sociocultural vigente na localidade”.

O roteiro pode existir em qualquer parte onde o turismo é praticado e pode ser realizado em diferentes ambientes, são importantes pois contribuem para uma contextualização dos atrativos existentes e da realidade de uma determinada localidade. Podem ser comercializados ou não e serem feitos de forma organizada ou espontânea. Para Souza e Corrêa (2000, p. 130), roteiro é “o itinerário escolhido pelo turista. Pode ser organizado por agência (roteiro programado) ou pode ser criado pelo próprio turista (roteiro espontâneo)”. Estando, portanto, o roteiro diretamente ligado ao itinerário.

Tomando como referência as definições de roteiro turístico - e por não encontrar referências sobre roteiro afro – se pode afirmar que roteiro afro é um tipo de roteiro que resgata a história dos afrodescendentes, sendo protagonizado pela população afro na região em que está inserido, entregando também ao turista um contexto sociocultural dos lugares visitados.

3.METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de caráter descritiva qualitativa básica. Primeiro foi realizado um levantamento bibliográfico e de dados para encontrar informações sobre turismo étnico afro e afroturismo. Foram consultadas as bases de dados *google* acadêmico e *scielo*, onde foram encontrados os artigos utilizados para a base conceitual da pesquisa. Além disso, foi consultado o site do Guia Negro (<https://guianegro.com.br/>), onde é possível encontrar notícias sobre afroturismo, afroempreendedorismo, tendências de mercados, etc. O site do Panrotas (<https://www.panrotas.com.br/>) e do Ministério do Turismo (<https://www.gov.br/turismo/pt-br>) também foram consultados para obtenção de dados relevantes para embasar a pesquisa.

Em seguida, foi efetuado o mapeamento e descrição dos roteiros afro oferecidos pelo Projeto de Sensibilização Turística da Secretaria de Turismo e Lazer do Recife, “Olha! Recife” através do site oficial, salienta-se que foi contabilizado como roteiro afro do Olha! Recife aqueles que tivessem a palavra afro no nome ou na descrição do roteiro.

Também foi realizada uma entrevista semiestruturada online, através do *google meet*, no dia 26 de agosto de 2022 com o Gerente de Inovação e Roteiros Turísticos, pessoa responsável pela gerência do projeto. A entrevista de caráter semiestruturada, com um total de 12 perguntas, teve como objetivo coletar informações específicas sobre os roteiros afro, tais como: quem idealiza os roteiros afro, a frequência em que cada roteiro ocorre, quantas pessoas trabalham na equipe do projeto, a estrutura dos roteiros, os locais visitados, entre outras informações que não foram encontradas no site oficial.

Além do mais, realizou-se uma pesquisa de campo com a observação participante em dois momentos, o primeiro aconteceu na modalidade “Olha! Recife Pedalando” no dia 15 de maio de 2022, próximo ao dia 13 de maio, dia em que a lei Áurea foi assinada; o segundo aconteceu na modalidade “Olha! Recife a Pé” no dia 30 de julho de 2022, o passeio foi executado em comemoração ao dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, celebrado em 25 de julho. As observações foram realizadas nestas datas já que durante a elaboração deste trabalho, foram os únicos momentos onde se abriram inscrições para esses roteiros afro.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

4.1 Projeto Olha! Recife

Entre os objetivos do projeto Olha!Recife estão “elevar o sentimento de pertencimento da sociedade e autoestima, promover novas ideias e posturas sociais de valorização das tradições socioculturais e da vocação turística do Recife” (Olha! Recife, 2022), além da preservação do patrimônio histórico e cultural.

No site oficial do projeto, para fins de pesquisa, foi contabilizado como roteiro afro do Olha! Recife aqueles que tivessem a palavra afro no nome ou na descrição. Foram encontrados doze roteiros com a característica mencionada, além do roteiro intitulado Circuito da Abolição, que faz menção a abolição da escravatura no Brasil. A seguir serão apresentadas, segundo suas modalidades, as descrições de cada roteiro afro identificado no projeto na seguinte ordem: nome registrado e descrição dos pontos visitados de acordo com o site do projeto Olha! Recife (Olha Recife, 2022). Vale salientar que os nomes e descrições dos roteiros foram retirados do site oficial, portanto, alguns atrativos não estão descritos. Segundo o Gerente de Inovação, estes atrativos só são informados pelo público participante no momento da execução do passeio, pois podem ser modificados:

1) “Olha! Recife de ônibus”

- Circuito Afro: passeio por locais de referência à memória afro no Recife. São visitados a Igreja do Rosário dos Homens Pretos, a estátua de Zumbi, o monumento aos maracatus e o terreiro Oxum Opará do Tata Raminho de Oxossi, em Olinda.
- Circuito Afro - Literário: em homenagem ao mês da consciência negra, o Olha! Recife Literário é um circuito sobre a influência afro na literatura.
- Folhas e Solos Sagrados: passeio pelo Recife com visita a alguns dos pontos de maior representatividade para a cultura africana ou afro-brasileira em nossa cultura.
- Circuito da Abolição: passeio de ônibus pelos principais pontos turísticos do Recife.

2) “Olha! Recife a Pé”

- Circuito Afro: Caminhada pelos principais atrativos, com acompanhamento de guia de turismo, apontando a história e curiosidades dos locais visitados.
- Recife Afro: Poesias, Lutas e Canções: Caminhada pelos principais atrativos, com acompanhamento de guia de turismo, apontando a história e curiosidades dos locais visitados.
- 13 de maio não é dia de negro: Passeio a pé que passa por locais emblemáticos da memória afro do Recife e a história de luta e resistência dos negros no estado.
- Pátio de São Pedro: Visita ao Pátio de São Pedro e seus equipamentos culturais como o Memorial Luiz Gonzaga, Memorial Chico Science e Núcleo Afro do Recife.
- Curiosidades - Recife Afro: Roteiro a pé que passa por locais emblemáticos da memória afro do Recife e a história de luta e resistência dos negros no estado. O roteiro conta com a presença de projeções da Eletrobike (bicicletas elétricas).
- Roteiro Fotográfico Afro: Roteiro a pé especial focado em fotografia pelas ruas do centro do Recife com apresentações artísticas.

3) “Olha! Recife Pedalando”

- Circuito Afro: passeio por locais representativos da cultura e memória afro no centro do Recife, percorrendo a Praça da República e seu baobá, o Pátio do Carmo e a estátua em homenagem a Zumbi dos Palmares, Igreja do Rosário dos Homens Pretos, Pátio de São Pedro e estátua de Solano Trindade, Pátio do Terço e Monumento aos maracatus.

- Rainhas, Santos e Maracatus: é uma pedalada por locais e monumentos históricos que fazem referência a ícones da cultura afro.

4) “Olha! Recife no Rio”

Não foram encontrados roteiros afro nessa modalidade.

De acordo com o Gerente de Inovação e Roteiros Turísticos, o público-alvo do projeto é a população recifense, apesar de haver sempre turistas presentes nas atividades, pois foi observado através de pesquisas feitas pelos responsáveis do projeto que atualmente um total de aproximadamente 20% dos participantes são turistas, fato que fez criar alternativas também para os viajantes, como o Recife *Walking Tour*.

O Gerente afirmou que em 2013, quando o projeto foi lançado, contava com uma equipe maior (não foi informada a quantidade exata de membros da equipe), mas que atualmente dispõem de quatro colaboradores, responsáveis pela idealização dos roteiros, gerenciamento e execução das atividades.

As inscrições para os roteiros são realizadas geralmente às sextas-feiras a partir das 09h00 no site do Olha! Recife. A duração média dos passeios é de 2h30 para as modalidades “Olha! Recife a Pé” e “Olha! Recife Pedalando”, e de 3h30 para a modalidade “Olha! Recife de ônibus”. Não foi informada a duração média da modalidade “Olha! Recife no Rio”.

Ainda conforme a Gerência de Inovação, todos os roteiros afro foram elaborados pela própria gerência, além de sugestões da sociedade civil que são acatadas pela gerência através de um formulário de pesquisa que é enviado após a realização dos roteiros. Para a elaboração dos roteiros, é feita uma relação entre lugares visitados, tempo e distância média, também se considera a aceitação do público através do mesmo formulário de pesquisa. A execução desses roteiros é seccionada por épocas do ano, ou seja, a razão principal de suas realizações é vinculada a datas emblemáticas - a fim de contextualizá-las.

O projeto busca a colaboração de alguns atores da sociedade civil envolvidos com a história afro na execução dos roteiros, que são consultados com antecedência. O Gerente de Inovação citou parcerias com o Sítio de Pai Adão, localizado no bairro de Água Fria, no Recife; o Cores do Amanhã, um projeto social localizado no bairro do Totó, também na cidade do Recife; e o Palácio de Iemanjá, localizado no Alto da Sé, em Olinda. A colaboração pode ser orgânica, para fins de divulgação das partes, ou envolver contribuição monetária.

Ainda sobre a execução dos roteiros, o Gerente de Inovação afirma que se preocupa com a questão da representatividade, portanto todos os guias de turismo designados são negros.

Após a execução do roteiro é enviada uma pesquisa via e-mail, no formato de um formulário estruturado no *google forms*, que visa obter informações mais detalhadas sobre as pessoas que participaram do roteiro, além de avaliações sobre o guia e o roteiro. O Gerente não soube informar se no formulário existe alguma pergunta referente a raça dos indivíduos que realizaram os roteiros.

O Olha! Recife realiza, cerca de duas a três vezes por ano, o Ciclo de Atualizações dos Guias de Turismo, que abrange temas diversos; sua finalidade é capacitar os guias de turismo responsáveis pela execução de todos os roteiros disponibilizados pelo projeto. O Gerente de Inovação ressaltou que os guias de turismo que trabalham para o Olha! Recife não são guias exclusivos do projeto.

Por último, o Gerente de Inovação afirmou que o projeto tem uma parceria sólida com a Gerência de Igualdade Racial. Quando solicitado pela mesma, o Olha! Recife disponibiliza roteiros voltados para a temática afro e/ou racismo, além de guias de turismo para atender as demandas da Gerência para realização de turismo pedagógico, que geralmente provém de escolas na cidade do Recife e adjacências.

4.2 Observação participante

Nos dias 15 de maio de 2022 e 30 de julho de 2022 foram feitas observações participantes durante os Circuitos Afro do projeto de sensibilização turística do Olha! Recife, em duas modalidades: a pé e de bicicleta (quadro 01). De acordo com o *Instagram* oficial do Olha! Recife e o guia responsável pelo roteiro, o Circuito Afro realizado no dia 30 de julho de 2022 visava homenagear as mulheres negras pelo dia 25 de julho, no qual é comemorado o dia da Mulher Afrolatina, Afrocaribenha e da Diáspora.

Quadro 01 - Cronograma dos passeios observados

| DATA | HORÁRIO | MODALIDADE | TEMA |
|------------|--------------|--------------|---------------|
| 15/05/2022 | 9:00 - 11:30 | De Bicicleta | Circuito Afro |
| 30/07/2022 | 9:00 - 11:30 | A pé | Circuito Afro |

Fonte: Elaborado pela equipe

O Circuito Afro de bicicleta teve seu início às 9:00 da manhã no dia 15 de maio de 2022 em frente ao Centro de Atendimento ao Turista (CAT) na Praça do Arsenal, sendo finalizado aproximadamente às 11:30 em frente ao baobá da Praça da República. Este circuito passou por pontos como: estátua de Naná Vasconcelos no Marco Zero; a Igreja do Rosário dos Homens Pretos na Praça do Diário; A estátua de Solano Trindade no Pátio de São Pedro; Monumento

ao Maracatu próximo ao Pátio do Terço; Estátua de Joaquim Nabuco e pintura de Abelardo da Hora, ambas próximas à ponte de ferro do Recife. A última parada foi no baobá da Praça da República.

O guia responsável pelo grupo de aproximadamente 15 pessoas era um homem negro, e com ele havia também uma funcionária da Secretaria de Turismo. O grupo saiu da Praça do Arsenal em direção ao Marco Zero onde paramos em frente a estátua de Naná Vasconcelos, lá foi falado sobre a importância do percussionista Naná Vasconcelos para a comunidade negra e sobre a visibilidade dos grupos de maracatus na abertura do carnaval do Recife. De lá seguimos para a Praça do Diário onde o guia mencionou sobre a história do Diário de Pernambuco, minutos depois fomos para a Igreja do Rosário dos Homens Pretos, onde o guia relatou sobre a coroação do congo e sobre a relação entre a igreja católica e os maracatus. Em seguida o grupo foi guiado até o Pátio de São Pedro, em frente a estátua de Solano Trindade, lá foi contada a história do poeta e seus poemas. Do Pátio de São Pedro seguimos para o Monumento ao Maracatu, próximo ao Pátio do Terço, onde foi abordado sobre os maracatus Nação e sobre o maracatu Elefante ou maracatu de Dona Santa. Ainda neste mesmo ponto o guia mencionou o Pátio do Terço e a casa de Badia, porém não paramos em frente, assim como a estátua de Zumbi dos Palmares na Praça do Carmo, que foi apenas mencionada de longe. Do Pátio do Terço fomos pedalando até a ponte de ferro, lá o guia discorreu sobre a estátua de Joaquim Nabuco. Ainda próximo a ponte de ferro foi mencionada a pintura do Abelardo da Hora, a qual retrata a chegada dos colonizadores e do povo negro escravizado ao Brasil, técnicas de monocultura e libertação. O passeio foi finalizado em frente ao baobá na Praça da República, onde foi destacada a importância da árvore para o povo negro e seus significados.

O Circuito Afro a pé teve seu início às 9:00 da manhã no dia 30 de julho de 2022 em frente ao Centro de Atendimento ao Turista (CAT) na Praça do Arsenal e foi finalizado aproximadamente às 11:30 no Monumento ao Maracatu próximo ao Pátio do Terço. Este circuito passou pelos seguintes pontos: Rua do Bom Jesus, onde está localizada a Sinagoga Kahal Zur Israel; estátua de Naná Vasconcelos no Marco Zero; estátua de Chico Science na Rua da Moeda; Baobá da Praça da República; Igreja do Rosário dos Homens Pretos na Praça do Diário; Monumento ao Maracatu no Pátio do Terço. O tempo médio em cada lugar foi de aproximadamente 10 minutos.

O circuito contou com aproximadamente 15 pessoas e a presença do guia, um homem negro e de religião de matriz africana, além de um funcionário da Secretaria de Turismo. Saímos da Praça do Arsenal em direção a Rua do Bom Jesus e paramos em frente ao Sindicato dos Trabalhadores Portuários e da Sinagoga Judaica Kahal Zur Israel, lá foi abordado como o povo

negro foi trazido e como eram tratados como mercadorias. Neste ponto do roteiro o guia fazia uso repetitivo do termo “escravo” e algumas das mulheres presentes no circuito chamaram a atenção para o uso equivocado deste termo. O grupo seguiu para o Marco Zero em frente a estátua de Naná Vasconcelos e lá ficamos aproximadamente dez minutos, o guia falou sobre a importância do percussionista Naná Vasconcelos para a cultura negra na cidade e no final mencionou o grupo Voz Nagô, composto por cantoras negras que participavam da abertura do carnaval de Recife, juntamente com Naná Vasconcelos e as nações de maracatu. De lá, o grupo seguiu para a Praça do Arsenal em frente a estátua de Chico Science, onde foi dada ênfase para a história dos homens negros, nesse momento houve uma interrupção por parte de algumas mulheres negras presentes no circuito questionando sobre ausência de referências à participação das mulheres negras já que era um passeio voltado para comemorar o dia da mulher afro-latina. Então o guia citou a importância da cantora Isaar para o movimento negro de Recife e reforçou que existiam muitas mulheres no movimento, porém que não tiveram muita visibilidade.

Da Praça do Arsenal, passamos em frente ao Museu de Arte Afro Brasil Rolando Toro (Muafo Recife), porém o museu não foi mencionado pelo guia. Então o grupo seguiu para a Praça da República onde ficamos esperando liberação da nossa entrada na rua. Ao entrar, paramos em frente à estátua de Maurício de Nassau e falou-se muito sobre ele e seus feitos. Neste momento, o grupo mostrou mais uma vez certa inquietação, já que o roteiro tinha como objetivo contar a história de pessoas negras, sobretudo das mulheres negras. Ao pararmos em frente ao baobá na Praça da República ouvimos um poema da Inaldete Pinheiro; cada participante precisou abrir o poema no YouTube para poder ouvir, já que não havia caixas de som disponíveis para este momento. Então seguimos para a Igreja do Rosário dos Homens Pretos, onde foi falado sobre a coroação do congo e outros temas pertinentes à religiosidade dos grupos de maracatu. Depois visitamos o Pátio do Terço, local onde acontece a noite dos tambores silenciosos, encontro dos afoxés e encontro dos maracatus no carnaval da cidade do Recife. Paramos em frente a casa de Badia e neste momento o guia falou um pouco mais sobre a história de Badia, da sua relação com o carnaval e com o candomblé. Finalizamos o circuito aproximadamente às 11:30 em frente ao Monumento ao Maracatu onde se comentou sobre Dona Santa e um pouco da história dos maracatus de baque virado da cidade do Recife.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa alcançou seus objetivos mapeando os roteiros afro idealizados pelo Projeto Olha! Recife através do filtro selecionado, analisando a execução dos roteiros e

entendendo como a história da população negra vem sendo contada pelos órgãos públicos responsáveis pelo turismo e lazer da cidade do Recife, assim contribuindo para uma maior visibilidade acadêmica sobre as questões aqui abordadas.

Ao alinhar a teoria apresentada neste trabalho e as análises realizadas através da metodologia escolhida, podemos concluir que os roteiros afro executados pelo Olha! Recife não atendem aos requisitos teóricos do afroturismo. Embora resgatem histórias afrodescendentes e colaborem para a construção de uma narrativa antirracista, não é possível observar algum desenvolvimento econômico sustentável gerado pela execução dos roteiros. Não são roteiros idealizados ou protagonizados pela comunidade negra que habita a cidade, portanto, não são pautados por narrativas afrocentradas.

É importante citar o espaço de destaque que os colonizadores receberam durante os circuitos, com comentários positivos feitos pelos guias das observações participantes. Consideramos que essa reverência é algo que não deve acontecer em roteiros que contam a história dos afrodescendentes. Houve superficialidade na hora de abordar temas importantes para a comunidade negra. Também é importante observar a falta de informação no site oficial sobre os roteiros afro aqui destacados, já que a descrição dos roteiros cita lugares emblemáticos, mas não especificam quais são esses lugares. Também não é possível encontrar informações sobre a frequência dos roteiros no site.

O Olha! Recife é uma iniciativa gratuita que busca fomentar a sensação de pertencimento por parte dos moradores do Recife, realizando passeios que contam a história da cidade e endossam a valorização da cultura e, apesar de ter como público alvo os moradores, o projeto reverbera no turismo pois conta com a participação de turistas, uma vez que o morador local se transforma em um dos divulgadores da iniciativa, agregando os turistas que visitam a cidade de Recife. Contar a história da comunidade negra é mais um ato para reforçar esses aspectos, portanto, consideramos que o projeto atinge seus objetivos. As atividades realizadas entre o projeto - vinculado a Secretaria de Turismo e Lazer do Recife - e a Gerência de Igualdade Racial ampliam a discussão sobre pessoas negras e racismo e promovem o turismo pedagógico, portanto, acreditamos que uma colaboração com a Gerência de Igualdade Racial na elaboração dos roteiros afro do Olha! Recife traria outras perspectivas para os roteiros.

É essencial que os órgãos públicos e seus gestores dimensionem a importância da comunidade negra para a história, economia e cultura brasileira. Endossar o turismo étnico afro e o afroturismo é necessário para afirmar essa importância, permitindo que as narrativas sobre a história negra sejam contadas pela população negra, visando propagar a valorização da cultura negra por todos os brasileiros, o que ajuda a combater o racismo. Ademais, as parcerias com

atores da sociedade civil - pessoas negras - para a elaboração e execução do turismo étnico afro e do afroturismo geram renda para essa população, estimulando o empreendedorismo negro. A existência de mais pessoas negras em espaços públicos de poder proporciona ambientes mais críticos e plurais dentro do turismo.

REFERÊNCIAS

- Asante, K. (2009). Afrocentricidade: notas sobre uma posição disciplinar. In Nascimento, E. L. (org.). *Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora*. (pp. 93-110). São Paulo: Selo Negro.
- Ministério do Turismo. (2010a). *Turismo Cultural: Orientações Básicas*. Brasília: Ministério do Turismo. Recuperado de: http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf.
- Ministério do Turismo. (2010). *Segmentação do Turismo e Mercado*. Recuperado de: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/-publicacoes/segmentacao-do-turismo/segmentacao-do-turismo-e-o-mercado.pdf>.
- Ministério do Turismo. (2007). *Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7 - Roteirização Turística*. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização.
- Governo da Bahia. (2010). Salvador sedia primeiro Seminário Nacional de Turismo Étnico Afro. Recuperado de: <http://www.bahia.ba.gov.br/2010/08/noticias/turismo/salvador-sedia-primeiro-seminario-nacional-de-turismo-etnico-afro/>.
- Guia Negro. (2020). *Rota da Liberdade organiza passeios para quilombos e tem trabalho reconhecido mundialmente*. Recuperado de: <https://guianegro.com.br/rota-da-liberdade-organiza-passeios-para-quilombos-e-tem-trabalho-reconhecido-mundialmente/>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2021). *Cidades e estados - Estudos e pesquisas: informação demográfica e socioeconômica*. Recuperado de: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/recife.html>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2007). *Brasil: 500 anos de povoamento*. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. Recuperado de: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv6687.pdf>
- Olha Recife. (2022). *O Projeto*. Recuperado de: <http://www.olharecife.com.br/projeto.php>.
- Oliveira, N. A. (2020). Turismo afrocentrado: debates iniciais. In Mello, R. G., & Freitas, P. G. (orgs.). *Novos olhares sobre Turismo, Patrimônio e Cultura*, 305-315. Rio de Janeiro: Editora e-Publicar. Recuperado de: <https://editorapublicar.com.br/novos-olhares-sobre-turismo-patrimonio-e-cultura>
- Pinheiro, T. R. (2015). *Turismo étnico e a construção das fronteiras étnicas: o caso do Quilombo do Campinho da Independência, Paraty (RJ)*. Dissertação de Mestrado em Memória Social. Programa de Pós-graduação em Memória Social, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

- Pinho, P. S. (2005). Descentrando os Estados Unidos nos estudos sobre negritude no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Sociais (São Paulo)*, 20(59), 40-43.
<https://doi.org/10.1590/S0102-69092005000300003>
- Reigada, M. I. (2011). *Pernambuco promove turismo étnico em famtour*. Recuperado de:
https://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/destinos/2011/11/pernambuco-promove-turismo-etnico-em-famtour_72921.html.
- Silva, G. T. & Costa Novo, C. B. M. (2010). *Roteiro turístico*. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas.
- Souza, A. M. & Corrêa, M. V. M. (2000). *Turismo – Conceitos, definições e siglas*. Manaus: Editora Valer.
- Souza, N. N. S. & Pinheiro, T. R. (2018). *Turismo étnico*. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj.

FORMATO PARA CITAÇÃO DESTE ARTIGO

Morais, I. A. L., Lima, C., & Andrade, I. C. P. (2023). Uma análise da execução dos roteiros afro do Olha! Recife. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 11(3), 389-404.
<https://doi.org/10.21680/2357-8211.2023v11n3ID30789>